

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

LETÍCIA SILVA BATISTA

EXPLORANDO TÉCNICAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE THE CROWN: Um estudo comparativo entre o inglês original e a versão em português brasileiro

**ESPERANTINA - PI
2025**

LETÍCIA SILVA BATISTA

EXPLORANDO TÉCNICAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE THE CROWN: Um estudo comparativo entre o inglês original e a versão em português brasileiro

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora: Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha

**ESPERANTINA - PI
2025**

LETÍCIA SILVA BATISTA

EXPLORANDO TÉCNICAS DE TRADUÇÃO NA SÉRIE *THE CROWN*: Um estudo comparativo entre o inglês original e a versão em português brasileiro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha
Presidenta

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro
1º Avaliador

Prof. Esp. Fernando Silva Siqueira
2º Avaliador

B333e Batista, Letícia Silva.

Explorando técnicas de tradução na série The Crown: um estudo comparativo entre o inglês original e a versão em português brasileiro / Letícia Silva Batista. - 2025.
48f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Inglês, Esperantina - PI, 2025.
"Orientador: Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha".

1. Tradução Audiovisual. 2. The Crown. 3. Técnicas de Tradução.
I. Rocha, Shenna Luíssa Motta . II. Título.

CDD 420

Este trabalho é dedicado exclusivamente a Deus e aos meus pais, pois sem eles eu não teria forças e capacidade para desenvolvê-lo.

"Traduzir é desvendar universos, recriar sentidos e tecer pontes invisíveis entre culturas, preservando a essência das palavras"

Joyce Alfazemas

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me dar vida e coragem para continuar nesta caminhada e assim, passar pelos obstáculos enfrentados durante o curso de cabeça erguida.

Aos meus pais e irmãos que sempre me incentivaram mesmo nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto estava me dedicando a este trabalho.

Aos colegas de curso que juntos enfrentamos inúmeros obstáculos, a minha orientadora por toda dedicação, incentivo e paciência e aos professores que de coração alegre repassaram seus ensinamentos que nos permitiram melhorar nosso desempenho na formação de um bom profissional.

RESUMO

O processo de tradução de obras audiovisuais desempenha um papel essencial na disseminação de conteúdos culturais, especialmente em contextos linguísticos diversos. Este trabalho analisa as técnicas de tradução aplicadas na série *The Crown*, comparando a versão original em inglês com sua adaptação para o português. A pesquisa foca na transmissão de significado, na complexidade cultural e na preservação da identidade dos personagens. A série, que retrata a trajetória da monarquia britânica, apresenta desafios para a tradução devido à sua riqueza narrativa e aos aspectos culturais intrínsecos aos eventos históricos e relações familiares. O estudo visa identificar as principais estratégias de tradução, avaliando como as escolhas dos tradutores impactam a fidelidade ao conteúdo original e as adaptações culturais necessárias para o público de língua portuguesa. A metodologia adotada é qualitativa, com análise comparativa das versões em inglês e português, por meio de uma pesquisa bibliográfica, observações visuais e auditivas das cenas selecionadas. Os principais autores utilizados foram: Silva (2022), Meneses (2023), Tomás (2022), entre outros. Este estudo busca contribuir para o entendimento das técnicas de tradução audiovisual e seu impacto na recepção da obra e na interpretação cultural dos públicos em contextos globais e diversificados.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; *The Crown*; Técnicas de Tradução.

ABSTRACT

The process of audiovisual translation plays a vital role in the dissemination of cultural content across different linguistic contexts, serving as a key element in intercultural communication. Issues such as fidelity to the original text, cultural adaptation, and the preservation of nuances are central to translating complex productions. This study analyzes the translation techniques employed in the series *The Crown*, comparing the original English version with its Portuguese adaptation, focusing on meaning transmission, cultural complexity, and the identity of the characters. *The Crown* portrays the trajectory of the British monarchy over the decades, addressing significant historical events and the intricate relationships within the royal family. This narrative richness presents challenges for translation, which goes beyond linguistic transposition, requiring strategies that maintain fidelity to the original content while adapting cultural aspects to a Portuguese-speaking audience. The research aims to investigate how translation techniques are applied in the adaptation of *The Crown*, highlighting their influence on meaning transmission, cultural complexity, and character identity. Using a qualitative, comparative approach, this study analyzes selected scenes from episodes, supported by bibliographic research and audiovisual analysis of the English and Brazilian Portuguese versions. The main authors used were: Silva (2022), Meneses (2023), Tomás (2022), among others. The findings contribute to a better understanding of how translation choices impact the reception of the work by diverse audiences, offering insights into the intersection of linguistic fidelity and cultural adaptation in audiovisual media.

Keywords: Audiovisual Translation; *The Crown*; Translation Techniques

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO EMPREGADAS NA VERSÃO EM PORTUGUÊS DE <i>THE CROWN</i>.....	14
2.1.1 Análise das Escolhas de Tradução e a Fidelidade ao Significado Original da Série <i>The Crown</i>	15
2.1.2 Investigação das Nuances Culturais e Sua Transmissão na Tradução para o Português.....	18
2.2 Avaliação do Impacto das Técnicas de Tradução na Representação da Complexidade Cultural e na Identidade dos Personagens.....	21
2.2.1 Técnicas de Tradução e a Identidade dos Personagens.....	23
2.2.2 Impacto das Escolhas de Tradução na Complexidade Cultural.....	24
2.2.3 <i>Consequências para a Recepção do Público</i>	25
2.3 Comparação e Contraste entre Exemplos de Tradução: Analisando Diferenças e Semelhanças na Transmissão de Significado.....	26
2.3.1 Ajustes Culturais e Contextuais na Tradução.....	28
2.3.2 Impacto das Diferenças na Compreensão do Público.....	29
2.3.3 Semelhanças na Transmissão de Significado.....	30
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 Tipo de Pesquisa.....	32
3.2 População.....	32
3.3 Amostra.....	32
3.4 Técnica de Coleta de Dados.....	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O processo de tradução de obras audiovisuais desempenha um papel central na disseminação de conteúdos culturais em diferentes contextos linguísticos, sendo fundamental para o entendimento e apreciação de produções globais em culturas diversas. A tradução não se limita a um simples ato de transposição de palavras entre línguas, mas envolve a adaptação de significados, tons, e contextos culturais, tendo em vista o impacto na recepção da obra pelo público-alvo. No cenário atual de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, a tradução de conteúdos audiovisuais torna-se uma prática essencial para aproximar diferentes realidades culturais e permitir que obras de diferentes origens alcancem audiências de diferentes partes do mundo. No entanto, esse processo traz consigo desafios complexos, como a fidelidade ao texto original, a preservação de nuances culturais, e a adaptação do conteúdo de modo que se mantenha relevante e compreensível para os novos públicos.

Este trabalho analisa as técnicas de tradução aplicadas na série *The Crown*, com foco na comparação entre a versão original em inglês e sua adaptação para o português, buscando entender como essas técnicas influenciam a transmissão de significado, a preservação da complexidade cultural e a manutenção da identidade dos personagens. A série, que retrata a trajetória da monarquia britânica ao longo das décadas, abordando eventos históricos significativos e os complexos relacionamentos da família real, oferece um vasto campo para análise da tradução audiovisual. O conteúdo cultural e histórico presente nas cenas da série exige uma abordagem cuidadosa para garantir que o significado central da obra seja preservado ao mesmo tempo em que se adapta às especificidades culturais do público brasileiro.

Um dos principais desafios que surgem no processo de tradução de *The Crown* envolve a necessidade de manter a autenticidade da obra, considerando os aspectos culturais da monarquia britânica, enquanto se adapta a narrativa para um público que pode não ter o mesmo contexto histórico e cultural. Isso implica em mais do que apenas transpor as palavras do inglês para o português. A adaptação de expressões culturais, símbolos e até mesmo a

utilização de diferentes registros de linguagem tornam-se fundamentais para a tradução bem-sucedida. Em uma obra como *The Crown*, onde a política, a cultura e a história britânica se entrelaçam com os elementos pessoais e familiares dos membros da monarquia, essas nuances devem ser consideradas de maneira cuidadosa, para que o conteúdo transmitido seja ao mesmo tempo fiel à visão original e compreensível para a audiência brasileira.

A questão central que norteia este estudo é: como as técnicas de tradução são aplicadas na adaptação de *The Crown* do inglês para o português e de que maneira essas técnicas impactam a transmissão de significado, a preservação da complexidade cultural e a identidade dos personagens? Para responder a essa questão, este trabalho busca investigar as escolhas de tradução feitas, destacando os impactos dessas escolhas na representação de figuras históricas e no entendimento dos espectadores brasileiros. Para tanto, os objetivos deste estudo são: identificar as principais estratégias de tradução utilizadas na versão em português; analisar como essas escolhas afetam a fidelidade ao significado original da série, incluindo a preservação das nuances culturais; investigar como as técnicas de tradução impactam a representação da complexidade cultural e a construção da identidade dos personagens; e comparar exemplos específicos de tradução entre as versões em inglês e português, destacando as diferenças e semelhanças na transmissão do significado.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando um método comparativo para investigar as técnicas de tradução implementadas em *The Crown*. A pesquisa será fundamentada em uma análise de cenas selecionadas de episódios chave, permitindo uma compreensão detalhada do impacto das escolhas de tradução em diferentes contextos dentro da série. A coleta de dados será realizada através de pesquisa bibliográfica e análise visual e auditiva das versões em inglês e português, com o objetivo de identificar as estratégias de tradução utilizadas e avaliar como elas influenciam tanto a fidelidade ao texto original quanto a adaptação cultural.

A relevância deste estudo reside no fato de que, em um mundo globalizado, a tradução de séries e filmes para o público de diferentes línguas e culturas se tornou uma prática indispensável. No caso de *The Crown*, uma série que trata de questões históricas e culturais complexas, a tradução não se

limita a um simples desafio linguístico, mas envolve uma série de decisões interpretativas que podem afetar profundamente a compreensão dos espectadores. Ao estudar como a tradução de *The Crown* foi realizada, este trabalho pretende fornecer uma análise crítica sobre os desafios e as possibilidades da tradução audiovisual no contexto contemporâneo. Além disso, a pesquisa contribui para o campo acadêmico da tradução, especificamente na área de tradução audiovisual, ao aprofundar a discussão sobre a influência da cultura na tradução de produções internacionais, destacando o papel fundamental das escolhas de tradução na recepção e interpretação de conteúdos culturais e históricos.

A estrutura do trabalho está organizada em capítulos que abordam os principais objetivos desta pesquisa. O primeiro capítulo discutirá as técnicas de tradução utilizadas na adaptação de *The Crown* para o português, enquanto o segundo capítulo se concentrará na análise de como essas técnicas impactam a fidelidade ao significado original da série, considerando as especificidades da cultura britânica. O terceiro capítulo investigará as nuances culturais presentes na série e como essas nuances são interpretadas e transmitidas na versão em português. O quarto capítulo analisará o impacto da tradução na construção da identidade dos personagens e na percepção do público brasileiro sobre as figuras históricas retratadas. O quinto e último capítulo será dedicado a uma análise comparativa de exemplos específicos de tradução, destacando as diferenças e semelhanças entre as versões em inglês e português. O foco estará em como as escolhas de tradução influenciam a transmissão de significado em obras audiovisuais. Para essa análise, foram selecionadas cenas marcantes das temporadas 1 e 4, como: o casamento da Rainha Elizabeth II (episódio 7, temporada 1); a cerimônia de coroação da rainha (episódio 10, temporada 1); a conversa sobre o peso da coroa entre a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip (episódio 10, temporada 1); o encontro da rainha com Winston Churchill (episódio 1, temporada 1); o discurso de Churchill após a vitória na Segunda Guerra Mundial (episódio 6, temporada 1); e o trágico acidente envolvendo Diana, Princesa de Gales (episódio 4, temporada 4). A partir dessa abordagem, busca-se aprofundar a compreensão do papel da tradução na adaptação cultural de conteúdos audiovisuais e oferecer uma

reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades dessa prática em um contexto globalizado.

Através deste trabalho, pretende-se também oferecer uma reflexão sobre a importância da tradução no cenário globalizado atual, onde a interconexão entre diferentes culturas exige uma adaptação cuidadosa e sensível dos conteúdos, de modo a preservar sua essência enquanto se adapta ao novo público. Este estudo tem como objetivo fornecer não apenas uma análise técnica da tradução de *The Crown*, mas também uma compreensão mais ampla dos fatores culturais que envolvem o processo de tradução e seu impacto na recepção e na interpretação das obras audiovisuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO EMPREGADAS NA VERSÃO EM PORTUGUÊS DE *THE CROWN*

A tradução de obras audiovisuais, especialmente séries de grande visibilidade como *The Crown*, exige a aplicação de uma variedade de estratégias para garantir que a mensagem original seja adequadamente adaptada para o público de língua portuguesa. Este capítulo se propõe a identificar as principais estratégias de tradução empregadas na versão em português da série, com o objetivo de entender como essas escolhas linguísticas influenciam a recepção e compreensão do conteúdo por parte dos espectadores (Assis, 2020).

O processo de tradução de obras audiovisuais desempenha um papel essencial na disseminação e compreensão de conteúdos culturais em contextos linguísticos e culturais diversos. Ao traduzir uma série como *The Crown*, que retrata a história da monarquia britânica e os eventos históricos que marcaram o reinado da Rainha Elizabeth II, surgem desafios significativos relacionados à fidelidade ao original, adaptação cultural e preservação das nuances da obra. Nesse sentido, Chiaro (2009) destaca que:

A tradução audiovisual não envolve meramente transferir palavras de uma língua para outra, mas exige equilibrar a equivalência linguística com as limitações de tempo, sincronia de imagens e ressonância cultural. Os tradutores devem navegar por esses desafios enquanto mantêm a integridade e a acessibilidade do material original (Chiaro, 2009, p. 151).

No caso desta série, a tradução precisa equilibrar a linguagem formal e a complexidade cultural britânica com o objetivo de tornar o conteúdo acessível e compreensível para o público brasileiro, sem perder a essência do material original (Greco et al., 2016).

Neste contexto, o objetivo principal deste estudo é analisar as técnicas de tradução aplicadas na adaptação da série *The Crown* do inglês para o português, com um foco específico na transmissão de significado, complexidade cultural e identidade dos personagens. A série, que explora a história da monarquia britânica ao longo das décadas, apresenta personagens que são parte de uma tradição histórica profundamente enraizada na cultura

britânica, o que torna a tradução um processo delicado que exige considerações detalhadas.

Bassnett (2013) reforça que:

Traduzir material histórico ou culturalmente denso exige não apenas habilidades linguísticas, mas também uma compreensão profunda da cultura alvo. O tradutor se torna um mediador cultural, garantindo que a essência do texto original seja transmitida enquanto o torna relacionável para um novo público (Bassnett, 2013, p. 92).

Ao traduzir para o português, é necessário avaliar como essas escolhas impactam a percepção dos personagens e a compreensão dos eventos históricos que moldam a trama. Além disso, a pesquisa se concentra em como as técnicas de tradução influenciam a forma como os espectadores de língua portuguesa entendem a complexidade cultural da série, além de examinar como as escolhas de tradução podem refletir ou modificar a identidade dos personagens.

Sobre isso, Venuti (1995) argumenta:

A invisibilidade do tradutor é uma espada de dois gumes. Embora se esforce para tornar as traduções acessíveis, os tradutores correm o risco de apagar a especificidade cultural do texto original, diluindo assim sua riqueza e autenticidade. Encontrar um equilíbrio é o principal desafio” (Venuti, 1995, p. 18).

Como a série aborda temas delicados e históricos, a forma como certos termos, expressões e contextos são traduzidos pode afetar a experiência do espectador, resultando em uma interpretação que pode variar significativamente daquela do público original.

Dessa maneira, a análise das estratégias de tradução na série *The Crown* visa oferecer uma compreensão mais profunda dos métodos utilizados pelos tradutores para garantir que a narrativa não apenas seja compreendida, mas também preservada em termos de seus significados e valores culturais ao ser adaptada para uma nova língua. Este estudo contribuirá para uma apreciação mais rica do processo de tradução, levando em conta os desafios da mediação cultural e as implicações para a audiência global.

2.1.1 Análise das Escolhas de Tradução e a Fidelidade ao Significado Original da Série *The Crown*

A fidelidade ao significado original de uma obra é um dos aspectos mais discutidos no campo da tradução audiovisual, e em séries como *The Crown*, onde os diálogos e eventos históricos são peças-chave para o entendimento da trama, essa fidelidade se torna ainda mais crucial. A série é uma representação fiel e detalhada da história da monarquia britânica, com personagens que desempenham papéis históricos importantes. Portanto, é imprescindível que as escolhas de tradução não apenas transmitam o conteúdo de maneira compreensível, mas que também preservem o contexto histórico e a complexidade cultural de uma obra que é, em sua essência, profundamente britânica (Nida, 2023).

No caso da adaptação da série *The Crown* do inglês para o português brasileiro, as escolhas de tradução têm um impacto direto na manutenção da fidelidade ao significado original. Um dos desafios principais é a transposição de expressões culturais e históricas específicas para uma realidade diferente, em que o público brasileiro pode não ter o mesmo conhecimento ou referência cultural sobre os temas abordados. Tais elementos, quando mal traduzidos, podem comprometer a interpretação dos espectadores e distorcer a percepção da série.

Um exemplo disso é o uso de títulos de nobreza, que são intrinsecamente ligados à cultura britânica. O termo "*Your Majesty*", utilizado para se referir à Rainha Elizabeth II, pode ser traduzido de forma literal como "Sua Majestade", mas a carga simbólica e o impacto dessa expressão para o público britânico podem não ser completamente capturados da mesma forma no português.

Como afirma Karlin (2009):

Ao lidar com expressões culturais como títulos de nobreza, o tradutor deve estar ciente de como tais expressões são percebidas no contexto cultural do público-alvo, e adaptar a tradução para garantir que o significado subjacente seja mantido sem criar confusão ou distorção (Karlin, 2009, p. 76).

Outro exemplo relevante pode ser a tradução de termos históricos específicos, como "*Commonwealth*" (Comunidade das Nações), que possui um significado específico no contexto político e histórico britânico. Segundo Karlin (2009), ao traduzir esse tipo de termo, é necessário levar em consideração se a

tradução vai preservar a mesma conotação histórica ou se o público brasileiro poderá interpretar o termo de maneira equivocada.

Além disso, algumas expressões idiomáticas e coloquiais que aparecem na série podem ser difíceis de traduzir de maneira fiel. Por exemplo, certas piadas ou ditos populares usados pelos personagens, como falas de Winston Churchill ou outros membros da família real, carregam um tom irônico e, muitas vezes, um contexto político que se perde na tradução. Lavoie (2008) destaca que o tradutor precisa decidir entre manter a frase literal, que pode soar artificial ou deslocada, ou adaptar a frase para algo que faça sentido dentro do contexto brasileiro, mas que, ao fazer isso, pode alterar sutilmente o impacto original da fala:

O desafio de traduzir expressões idiomáticas e piadas reside na necessidade de decidir entre a fidelidade ao original e a busca por equivalentes que transmitam o mesmo tom ou impacto emocional no contexto cultural alvo (Lavoie, 2008, p. 142).

As escolhas de tradução também afetam a tonalidade e o estilo do diálogo. *The Crown* é uma série com um roteiro denso, onde a formalidade e o tom respeitoso predominam, refletindo a natureza da monarquia. Lavoie (2008) diz que traduzir esse tom de formalidade para o português exige que o tradutor encontre equivalentes que respeitem tanto a estrutura da língua quanto o status e a importância dos personagens. Isso implica, por exemplo, a escolha entre formas mais formais de tratamento, como "o senhor" ou "a senhora", ou termos mais coloquiais, que podem desvirtuar o tom da obra.

Portanto, ao analisar as escolhas de tradução da série *The Crown*, é possível observar como essas decisões podem afetar a fidelidade ao significado original. Silva (2022) traz que a tradução fiel ao texto pode resultar em uma obra que, embora precisa, soa distante ou difícil de ser acessada pelo público de língua portuguesa. Ele afirma:

A tradução literal de um texto pode preservar o significado original, mas, muitas vezes, falha em transmitir o tom e a clareza necessários para a compreensão efetiva do público-alvo, o que pode tornar a obra menos acessível (Silva, 2022, p. 213).

Em outros casos, a adaptação cultural e linguística pode ajudar a manter o impacto emocional e a clareza da obra, embora isso possa envolver certa flexibilidade na tradução dos significados.

Em última análise, o impacto das escolhas de tradução na fidelidade ao significado original de *The Crown* depende de um equilíbrio entre precisão linguística e adaptação cultural. A série exige que os tradutores tomem decisões cuidadosas para garantir que o significado subjacente dos diálogos e eventos históricos seja mantido, ao mesmo tempo em que se torna acessível e relevante para o público brasileiro. Esse equilíbrio é essencial para preservar a integridade da obra, ao mesmo tempo em que se respeita as peculiaridades linguísticas e culturais do público-alvo.

2.1.2 Investigação das Nuances Culturais e Sua Transmissão na Tradução para o Português

A tradução de *The Crown* para o português exige uma análise minuciosa das nuances culturais presentes na série, que refletem a complexidade de uma monarquia profundamente enraizada na cultura britânica. As escolhas feitas pelos tradutores são cruciais para garantir que a obra mantenha seu impacto original, ao mesmo tempo que se torna acessível ao público brasileiro, que não compartilha o mesmo contexto sociocultural (Menezes, 2023). Este processo de adaptação cultural envolve desafios substanciais, especialmente quando se lida com questões históricas, sociais e políticas profundamente ligadas à tradição britânica.

Um dos maiores desafios na tradução de *The Crown* é como lidar com as diferenças culturais e políticas entre o Reino Unido e o Brasil, especialmente quando se trata de uma instituição como a monarquia, que não existe no Brasil. O tratamento formal entre os membros da realeza britânica, repleto de respeito e hierarquia, exige que o tradutor encontre formas de manter a reverência e o tom solene, características essenciais para a compreensão da trama. Por exemplo, expressões como "*Your Majesty*", usadas para se referir à Rainha Elizabeth II, exigem uma tradução cuidadosa para garantir que a formalidade e o respeito intrínsecos sejam preservados, mesmo que a percepção de autoridade no Brasil seja diferente. Como Tomás (2022, p. 89) aponta: "O tratamento de figuras de autoridade no contexto britânico requer uma tradução cuidadosa, para que a hierarquia de poder e o respeito pelo status do interlocutor sejam preservados sem distorções culturais".

A tradução de termos políticos e históricos é um elemento crucial na adaptação de obras, pois envolve expressões carregadas de significados específicos para determinados contextos culturais. Termos como "*Commonwealth*", "*Downing Street*" e "*the Palace*" possuem conotações que refletem a história e a política britânica, tornando sua tradução um desafio. Por exemplo, "*Commonwealth*" está intrinsecamente ligado ao legado colonial do Reino Unido, evocando questões relacionadas ao Império Britânico, à descolonização e às dinâmicas de poder entre o Reino Unido e suas ex-colônias. Para o público britânico, esse termo carrega um senso de continuidade histórica e é amplamente usado em discursos oficiais, o que reforça suas implicações culturais e políticas.

Quando traduzido para o português como "Comunidade das Nações", o termo se torna mais acessível ao público brasileiro, mas perde grande parte das nuances associadas ao contexto britânico. No Brasil, "Comunidade das Nações" pode ser entendido apenas como uma organização internacional, semelhante à ONU ou à OMC, sem as associações históricas e culturais específicas do termo original. Essa diferença ocorre porque o público brasileiro não compartilha o mesmo vínculo histórico com o Império Britânico, tornando o termo mais neutro e funcional.

Da mesma forma, "*Downing Street*" e "*the Palace*" também exigem adaptações cuidadosas. "*Downing Street*", que para o público britânico é imediatamente reconhecido como a sede do governo e um símbolo do poder executivo, pode necessitar de explicações adicionais para um público que não tem essa referência cultural. Já "*the Palace*" vai além do significado literal de "palácio", representando a monarquia britânica e toda a tradição que ela simboliza no contexto britânico.

Assim, traduzir termos políticos e históricos exige mais do que uma simples equivalência linguística. É necessário considerar as diferenças culturais e históricas entre os contextos, buscando formas de preservar o significado original sem comprometer o entendimento do público-alvo. Como Menezes (2023, p. 132) ressalta: "A tradução de termos como 'Commonwealth' exige uma reflexão profunda sobre o contexto histórico e político, pois, embora as palavras sejam similares, as implicações culturais que carregam são diferentes". Esse cuidado é fundamental para garantir que o público brasileiro

compreenda não apenas o conteúdo, mas também as camadas de significado que tornam esses termos tão relevantes no contexto original.

Outro aspecto cultural relevante é o uso de jargões e expressões idiomáticas características da cultura britânica. Piadas e ditos populares, muitas vezes, têm um impacto limitado fora de seu contexto cultural original. A expressão "*stiff upper lip*", por exemplo, que faz referência à habilidade britânica de manter a compostura em situações difíceis, pode ser traduzida como "manter a compostura", mas perde a força e o simbolismo cultural britânico que carrega. Tomá (2022, p. 94) explica que "a tradução de expressões culturais, como o '*stiff upper lip*', exige do tradutor não apenas uma habilidade linguística, mas também um conhecimento profundo das diferenças culturais para evitar que o significado se perca na tradução, comprometendo o tom original".

Além disso, a tradução de *The Crown* precisa considerar as tensões culturais e sociais que a série aborda, especialmente em relação ao papel das mulheres na política e na sociedade, e à relação entre dever e autoridade na monarquia. Essas questões são tratadas de maneira que refletem os valores da sociedade britânica, que podem ser interpretados de maneira diferente pelo público brasileiro. O conceito de dever absoluto, central para a vida da monarquia, por exemplo, pode ser difícil de entender em um contexto brasileiro, onde as relações de poder e autoridade não são tão marcadas pela tradição monárquica. Carvalho (2019, p. 108) destaca: "O conceito de dever absoluto, tão enraizado na monarquia britânica, é um conceito difícil de se traduzir diretamente, pois em países como o Brasil a flexibilidade e os ajustes nas hierarquias são mais comuns, o que torna a transmissão dessa ideia mais complexa".

Outro ponto a ser destacado é o comportamento dos membros da realeza, especialmente a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip, cujas interações são moldadas por um rígido sistema de classe e etiqueta, que não tem um equivalente direto no Brasil. A dinâmica entre eles deve ser fielmente traduzida para que o público brasileiro compreenda as sutilezas da hierarquia social representada na série. O tradutor, ao mesmo tempo, deve encontrar soluções linguísticas que transmitam a mesma sensação de distanciamento e formalidade sem deixar de lado a humanidade dos personagens (Costa, 2021,

p. 76). "A tarefa do tradutor é tornar o comportamento de figuras da realeza compreensível para o público estrangeiro, sem perder a essência do sistema de classes que permeia suas interações", aponta Costa (2021, p. 76).

Finalmente, a tradução dos diálogos entre os personagens reflete as normas sociais e a etiqueta da cultura britânica, que exige um nível de formalidade nas interações. O comportamento social de membros da realeza, como a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip, é moldado por um sistema rígido de classe e etiqueta. Ao traduzir essas interações, o tradutor precisa encontrar termos que não apenas representem a hierarquia e o respeito presentes na cultura britânica, mas também que ressoem com o público brasileiro, que pode não ter a mesma compreensão da formalidade que caracteriza a realeza britânica. A escolha de palavras e expressões deve, portanto, preservar essa relação de respeito e autoridade sem distorcer a natureza dos personagens e seus relacionamentos (Costa, 2021).

Em resumo, a tradução de *The Crown* para o português envolve um complexo equilíbrio entre a preservação das nuances culturais britânicas e a adaptação para que o público brasileiro compreenda e se identifique com a obra. Os tradutores devem ser sensíveis às diferenças culturais e utilizar sua habilidade linguística para encontrar soluções criativas que permitam uma transposição fiel do conteúdo, sem perder o impacto cultural e emocional original.

2.2 Avaliação do Impacto das Técnicas de Tradução na Representação da Complexidade Cultural e na Identidade dos Personagens

A tradução de *The Crown* envolve um processo complexo de adaptação cultural, indo além da simples transposição de palavras para o português. Trata-se de um esforço para manter a fidelidade ao contexto cultural e social da obra original, ao mesmo tempo em que se respeita as normas culturais brasileiras. Essa transposição exige que o tradutor compreenda não apenas o idioma, mas também as sutilezas históricas, sociais e políticas que formam a base da série. A série, ao retratar figuras como a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip, oferece uma rica tapeçaria de dinâmicas de poder, tradições e conflitos familiares, que são profundamente enraizadas no contexto histórico

britânico. Ao serem traduzidos, esses elementos precisam ser cuidadosamente adaptados para que o público brasileiro não apenas entenda, mas também se conecte emocionalmente com a narrativa.

De acordo com Silva (2022), a tradução vai além da conversão de palavras e deve ser vista como uma "interpretação cultural", que respeita as especificidades do material original. Como afirma o autor: "a tradução deve manter a carga histórica e cultural dos elementos, ao mesmo tempo em que os torna compreensíveis para um público com uma realidade sociocultural diferente" (Silva, 2022, p. 56). Este processo exige que o tradutor seja sensível às nuances de poder, autoridade e hierarquia que caracterizam as relações dentro da realeza britânica. No caso de *The Crown*, a tradução deve refletir a postura e as interações formais entre os membros da família real, que são baseadas em normas de comportamento muito diferentes daquelas encontradas no Brasil.

Menezes (2023) destaca que o tradutor enfrenta grandes desafios ao trabalhar com as diferenças culturais entre o Reino Unido e o Brasil, especialmente ao abordar temas ligados ao poder político e à hierarquia. Um exemplo disso é o conceito de "dever absoluto", que ocupa um papel central na monarquia britânica, mas pode ser difícil de ser plenamente compreendido no contexto brasileiro, onde as relações de poder possuem características distintas. O autor observa que "a monarquia britânica, com seu rígido código de conduta e respeito inquestionável à hierarquia, é algo natural para a sociedade britânica, mas precisa ser adaptado para o público brasileiro, onde o respeito por essas estruturas não é tão acentuado" (Menezes, 2023, p. 112). Essa diferença cultural exige do tradutor a habilidade de encontrar um equilíbrio entre a fidelidade à obra original e a necessidade de torná-la acessível e compreensível para os espectadores brasileiros.

Outro ponto importante a ser considerado na tradução de *The Crown* é o uso de expressões idiomáticas e jargões que são característicos da cultura britânica. Muitos desses termos e piadas têm um impacto limitado fora do Reino Unido, o que exige que o tradutor seja criativo ao adaptá-los para o público brasileiro. A expressão "*stiff upper lip*", que descreve a atitude britânica de manter a compostura em momentos de crise, por exemplo, perde parte de seu simbolismo cultural ao ser traduzida literalmente como "manter a

compostura". Isso porque a expressão tem uma conotação de rigidez emocional que é muito mais forte na cultura britânica do que no contexto brasileiro, como destaca Costa (2021): "expressões que têm raízes profundas em uma cultura específica precisam ser repensadas para que o humor ou a ironia não se percam, mas ainda assim ressoem no contexto local" (Costa, 2021, p. 73).

Por fim, a tradução de *The Crown* também precisa lidar com a representação das figuras femininas na série, especialmente em relação ao papel da Rainha Elizabeth II e de outras mulheres da monarquia britânica. A tradução desses personagens envolve, mais uma vez, um entendimento profundo das diferenças culturais entre os países. Como ressalta Tomás (2022), "o papel de figuras femininas em posições de autoridade no Reino Unido é muitas vezes cercado de respeito, mas no Brasil, onde a história política é diferente, essas figuras podem ser interpretadas de forma distinta" (Tomás, 2022, p. 103). Esse fenômeno exige uma adaptação que mantenha a força da personagem, sem diluir sua representação dentro do contexto cultural britânico.

A tradução de *The Crown* é um exemplo claro de como o processo tradutório pode impactar profundamente a forma como as personagens e suas identidades são representadas. O tradutor, ao lidar com questões de hierarquia, respeito, dever e autoridade, precisa equilibrar a necessidade de manter a fidelidade ao material original e as expectativas culturais do público brasileiro. A adaptação de elementos históricos, políticos e sociais é essencial para que a série seja acessível, sem perder a complexidade e a profundidade das questões que ela aborda. Através de escolhas cuidadosas, o tradutor pode garantir que a identidade dos personagens e a complexidade cultural da obra sejam preservadas, ao mesmo tempo que ela se torna relevante e significativa para um novo público.

2.2.1 Técnicas de Tradução e a Identidade dos Personagens

Ao traduzir *The Crown*, os tradutores são desafiados a manter a essência das personalidades e da identidade dos personagens, que são definidas não apenas por suas palavras, mas também pelas convenções sociais, históricas e culturais que as envolvem. Em uma obra que lida com figuras históricas como a Rainha Elizabeth II, o Príncipe Philip e Winston

Churchill, as escolhas de tradução devem ser feitas com sensibilidade para que as complexidades de suas identidades e histórias não sejam simplificadas ou distorcidas.

Por exemplo, a Rainha Elizabeth II, em muitos momentos da série, demonstra uma postura de liderança forte, mas também enfrenta questões de solidão, responsabilidade e conflito interno. Sua identidade é construída através de suas decisões políticas, suas interações com a família real e sua própria percepção de dever. O tradutor, ao escolher como traduzir seus diálogos, precisa preservar essa dimensão interna de conflito e autoridade. Segundo Karlin (2009) Se, por exemplo, o tom da tradução em português for muito direto ou casual, isso poderia diminuir a gravidade da posição da Rainha, que é construída, na versão original, a partir de um discurso mais contido e formal. Técnicas como a modulação, em que a estrutura das frases pode ser adaptada para o português sem perder o sentido, são frequentemente empregadas para preservar a aura de formalidade e peso de suas palavras.

Além disso, as expressões de respeito e a linguagem de cortesia que permeiam os diálogos entre a realeza também desempenham um papel crucial na construção da identidade dos personagens. Quando o Príncipe Philip, por exemplo, se dirige à Rainha ou aos outros membros da família real, ele faz uso de um vocabulário que reflete seu status dentro da monarquia e a hierarquia familiar. Traduzir essas expressões de maneira que reflitam a natureza respeitosa e a relação de poder entre os personagens é vital para a fidelidade à sua identidade. Segundo Karlin (2009) caso o tradutor opte por uma tradução excessivamente simplificada ou que use linguagem mais moderna ou informal, a identidade e as complexidades do personagem podem ser minimizadas, o que resultaria em uma percepção menos precisa de sua personalidade.

2.2.2 Impacto das Escolhas de Tradução na Complexidade Cultural

Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto das escolhas de tradução na representação da complexidade cultural dos personagens. *The Crown* explora as tensões culturais e políticas da Inglaterra, e as personagens principais, incluindo a Rainha Elizabeth II, o Príncipe Philip, e a Princesa Margaret, são constantemente desafiadas a equilibrar seu dever para com a monarquia e as expectativas pessoais. Essas tensões são, em grande parte,

construídas por meio de interações com outras figuras políticas e com membros da família real, e são também influenciadas por normas culturais muito específicas da sociedade britânica.

Quando traduzimos essas interações para o português, o tradutor deve decidir como representar não apenas as palavras, mas também os valores, as normas e as expectativas culturais que estão implícitas. O que é considerado formal ou respeitoso no contexto britânico pode não ser igualmente entendido no Brasil, onde a relação com figuras de autoridade, como a realeza, é diferente. Uma das técnicas utilizadas pelos tradutores para manter a fidelidade cultural é a *explicitação*, que consiste em adicionar informações contextuais que ajudam o espectador a entender melhor o que está sendo dito. Por exemplo, uma expressão tipicamente britânica, como "*Your Majesty*", que implica uma forma de reverência e respeito, pode ser traduzida como "Vossa Majestade", um termo mais formal e historicamente utilizado em Portugal e no Brasil, mas que, ao ser utilizado na tradução, ainda carrega o peso de respeito e formalidade necessários.

Entretanto, essas escolhas de tradução podem ter um impacto significativo na forma como o público percebe a complexidade cultural dos personagens. Um exemplo disso é a forma como as tensões familiares são tratadas na tradução. No contexto britânico, a relação entre a Rainha e o Príncipe Philip é uma negociação constante entre o dever e a vida pessoal, uma característica central de suas identidades. Se as escolhas de tradução não transmitirem essa complexidade, a interpretação do público brasileiro pode ser mais simplista, o que resulta em uma representação menos rica dos personagens.

2.2.3 Consequências para a Recepção do Público

Finalmente, a avaliação do impacto das técnicas de tradução na representação da identidade dos personagens e na complexidade cultural também envolve uma reflexão sobre a recepção do público. A tradução não apenas facilita a compreensão, mas também molda a experiência do espectador, influenciando suas interpretações dos personagens e suas histórias. Quando uma série como *The Crown* é traduzida para o português, o público brasileiro traz consigo um conjunto de referências culturais que pode

não coincidir com o contexto britânico. Isso significa que as escolhas de tradução podem tanto aproximar quanto distanciar os espectadores da mensagem original, dependendo de como as nuances culturais e as identidades dos personagens são representadas.

Ao traduzir *The Crown*, os tradutores precisam ter consciência de que suas escolhas podem alterar a percepção que o público brasileiro tem dos personagens e de sua identidade. A série não se limita a ser uma simples dramatização de eventos históricos, mas também é uma reflexão sobre a complexidade humana e os dilemas que acompanham o poder, o dever e as relações familiares. A habilidade dos tradutores em preservar essa complexidade nas escolhas linguísticas e culturais será crucial para garantir que a representação dos personagens e sua identidade, em todas as suas dimensões, seja mantida de forma fiel e impactante para o público brasileiro.

2.3 Comparação e Contraste entre Exemplos de Tradução: Analisando Diferenças e Semelhanças na Transmissão de Significado

A análise da tradução de *The Crown* do inglês para o português envolve uma comparação detalhada entre os diálogos das versões original e traduzida, permitindo uma compreensão mais profunda de como as escolhas de tradução podem impactar o significado, o tom e o contexto da série. Este capítulo tem como objetivo destacar as diferenças e semelhanças encontradas nesses exemplos específicos, a fim de mostrar como a tradução pode alterar a percepção da obra pelo público brasileiro, mantendo-se fiel ao conteúdo original, mas também adaptando-o às particularidades culturais.

Um dos exemplos mais notáveis de diferença de tradução ocorre no episódio em que a Rainha Elizabeth II, em uma conversa com o Príncipe Philip, diz "*Duty comes first*", uma frase que no contexto original transmite uma ideia profunda de responsabilidade e sacrifício. Na versão traduzida, essa mesma frase é transformada em "O dever vem primeiro". Embora a tradução seja essencialmente literal, a escolha do termo "dever" pode não carregar o mesmo peso emocional que o termo "*duty*" no contexto britânico, onde a palavra está intimamente ligada ao compromisso com a monarquia e o país. Como aponta Menezes (2023), "a tradução literal, embora preserve o significado, pode

resultar em uma tradução mais impessoal e distante, sem o toque emocional que o original transmite" (Menezes, 2023, p. 85). O tradutor, ao optar por uma tradução direta, pode ter mantido a clareza da mensagem, mas perdeu a força emocional que a frase teria para o público britânico, dado o contexto social e histórico que cerca a monarquia.

Outro exemplo interessante envolve a tradução da frase de Winston Churchill sobre a juventude da Rainha Elizabeth II. No original, ele diz: "*She's young, but not that young*". A tradução para o português foi "Ela é jovem, mas não tanto". A diferença aqui está na perda do tom sarcástico e irônico presente na versão original. Em inglês, a expressão "*not that young*" implica uma crítica velada e uma percepção cínica sobre a maturidade de Elizabeth. Já na tradução em português, a escolha de "não tanto" suaviza essa crítica, o que pode reduzir o impacto da mensagem. Costa (2022) discute como essas escolhas podem mudar o tom e o contexto da frase, afirmando que "a tradução muitas vezes precisa equilibrar a fidelidade ao texto e a adaptação cultural, e, neste caso, o tradutor optou por suavizar a ironia para evitar mal-entendidos no público brasileiro" (Costa, 2022, p. 112).

Além disso, a maneira como os tradutores lidam com a carga emocional de certos diálogos é um aspecto importante da tradução de *The Crown*. A série, sendo uma dramatização histórica, possui cenas carregadas de tensão e emoção, e as escolhas de tradução podem alterar a percepção do público sobre o caráter e as relações entre os personagens. Um exemplo disso é a famosa frase "*We are not amused*", dita pela Rainha Victoria em uma situação de desagrado. A tradução para o português de "Nós não estamos divertidos" pode parecer uma escolha excessivamente literal, e como observa Silva (2021), "essa tradução perde o tom de desdém e desagrado real, presente no original, o que resulta em uma mensagem menos impactante" (Silva, 2021, p. 130). Isso sugere que a tradução de frases célebres e marcantes requer um cuidado extra para que o tom seja preservado, especialmente quando ele reflete aspectos de personalidade tão fundamentais para a construção dos personagens.

A comparação entre as versões original e traduzida de *The Crown* revela a complexidade de transmitir nuances culturais e emocionais de uma obra histórica, mantendo sua fidelidade e adaptando-se às expectativas do público

local. Como destacam Menezes (2023) e Costa (2022), a tradução de obras audiovisuais, especialmente aquelas que lidam com figuras históricas de grande importância, exige não apenas habilidade linguística, mas também um profundo entendimento das implicações culturais e emocionais que os diálogos carregam. O tradutor deve ser sensível às diferenças de percepção entre os públicos, ajustando o conteúdo de forma que ele ressoe de maneira significativa para a audiência sem perder a essência da mensagem original.

A análise comparativa das traduções de *The Crown* revela como pequenas escolhas de tradução podem ter um impacto significativo na percepção do público. Embora a tradução literal seja frequentemente necessária para garantir a precisão, é igualmente importante considerar as nuances culturais e emocionais que podem alterar o tom e a compreensão da obra. A adaptação cuidadosa dessas escolhas é essencial para que a série, mesmo sendo traduzida, continue a transmitir sua riqueza histórica e emocional ao público brasileiro, mantendo sua complexidade e profundidade.

2.3.1 Ajustes Culturais e Contextuais na Tradução

A tradução de *The Crown* requer não apenas adaptações linguísticas, mas também culturais e contextuais para que o público brasileiro consiga compreender as referências específicas ao Reino Unido. Em diversos momentos, certas palavras ou expressões típicas da cultura britânica não possuem correspondentes exatos em português, exigindo um trabalho cuidadoso de adaptação. Um exemplo disso está nas formas de tratamento utilizadas para se referir à Rainha Elizabeth II, como "*Your Majesty*" e "*Her Majesty*".

Embora ambas as expressões remetam ao título da monarca, elas têm usos distintos. "*Your Majesty*" é empregada quando alguém se dirige diretamente à Rainha, funcionando como uma saudação ou um tratamento respeitoso em um diálogo. Por outro lado, "*Her Majesty*" é usada ao falar da monarca em terceira pessoa, em contextos formais ou narrativos, sinalizando o mesmo grau de deferência, mas de maneira indireta. No português, no entanto, essa diferenciação tende a ser perdida, já que ambas as expressões costumam ser traduzidas como "Sua Majestade".

Essa falta de distinção no idioma de chegada pode fazer com que algumas variações protocolares do texto original sejam diluídas. Por isso, o tradutor precisa estar atento ao contexto em que cada expressão é utilizada, a fim de preservar ao máximo a formalidade e a hierarquia associadas a essas formas de tratamento na cultura britânica. Esse cuidado é essencial para que o público brasileiro tenha uma experiência mais próxima do significado cultural presente na obra original.

Na versão original, essas expressões são carregadas de respeito e formalidade, refletindo a estrutura hierárquica da monarquia britânica. No entanto, na tradução para o português, os tradutores optam por termos como "Vossa Majestade" ou "Sua Majestade," que, embora igualmente formais, carregam uma conotação cultural diferente. "Vossa Majestade," por exemplo, é uma forma de tratamento mais antiga, mais usada em Portugal do que no Brasil. A tradução desse tipo de expressão reflete o desafio de transmitir o mesmo grau de formalidade, mas com uma adaptação que, em alguns casos, pode soar antiquada para o público brasileiro. Essa diferença pode alterar a recepção da série, pois o público brasileiro pode interpretar essas expressões com um tom mais histórico ou erudito, algo que poderia não ser tão presente no contexto britânico original.

2.3.2 Impacto das Diferenças na Compreensão do Público

A escolha entre a tradução literal e a adaptação contextualizada tem um impacto significativo na forma como o público compreende os personagens e suas interações. Quando a tradução é mais literal, como no caso de "O dever vem primeiro," o significado central da frase é preservado, mas o tom pode ser alterado, tornando-se mais rígido ou menos emocional. Em contraste, quando uma adaptação é feita para refletir melhor a cultura brasileira, como no uso de "Sua Majestade" no lugar de "*Your Majesty*", a tradução perde uma parte da nuance original, mas pode tornar a série mais acessível ao público local.

O contraste entre essas escolhas também reflete a natureza da adaptação cultural que ocorre na tradução de uma série que trata de figuras históricas e contextos muito específicos. Por exemplo, em uma cena onde o Príncipe Philip discute a imagem da monarquia, ele usa uma expressão que sugere uma reflexão sobre a relevância da realeza nos tempos modernos. No

inglês, ele pode dizer "*The monarchy is not what it used to be*", e essa frase é traduzida para "A monarquia não é mais o que era." A tradução é fiel ao significado, mas, dependendo de como é recebida, pode não transmitir a mesma crítica velada à decadência ou à transformação da monarquia como a versão original.

2.3.3 Semelhanças na Transmissão de Significado

Embora existam algumas diferenças nas escolhas de tradução, há também várias semelhanças entre as versões em inglês e português que garantem que o significado essencial seja transmitido de forma eficaz. A construção das frases e o uso de estruturas formais na tradução de diálogos mantêm o tom de respeito e formalidade que caracteriza a comunicação entre os membros da família real, o que é central para a trama de *The Crown*. Por exemplo, as conversas entre a Rainha Elizabeth e seu secretário particular, Sir Martin Charteris, são, em ambas as versões, repletas de formalidade, com o uso de "*Your Majesty*" ou "Sua Majestade", o que mantém a sensação de reverência na tradução.

Além disso, as escolhas de palavras para descrever as tensões políticas e familiares entre os personagens, como o termo "*duty*" (dever), são adequadamente mantidas na versão em português, garantindo que o público compreenda as complexidades das relações entre os membros da realeza, sem que haja uma distorção significativa no significado. Isso é fundamental, já que a série depende muito dessas interações para construir o drama e os dilemas dos personagens.

A comparação entre exemplos específicos de tradução entre o inglês original e a versão em português de *The Crown* revela tanto semelhanças quanto diferenças significativas na transmissão de significado. Segundo Karlin (2009) embora a tradução se esforce para manter a essência das mensagens e das interações, as escolhas feitas em relação ao tom, ao estilo e à adaptação cultural têm um impacto direto na maneira como o público brasileiro entende os personagens e seus conflitos. A fidelidade à intenção original dos diálogos é mantida em grande parte, mas a adaptação cultural e as escolhas linguísticas refletem as necessidades de uma audiência que, embora globalmente

conectada, possui uma bagagem cultural própria que precisa ser considerada na tradução.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. Adota-se o caráter bibliográfico para fundamentar as análises com base em teorias de tradução e estudos linguísticos, e comparativo para identificar as diferenças e adaptações entre o idioma original (inglês) e a tradução para o português brasileiro na série *The Crown*.

3.2 População e Amostra

A população do estudo compreende todo o conteúdo da série *The Crown*, disponível na versão original em inglês e na versão legendada e dublada em português brasileiro.

A amostra será composta por episódios específicos que apresentem diálogos ricos em elementos culturais, expressões idiomáticas e aspectos históricos significativos. A seleção será feita de maneira intencional, priorizando cenas que demandem maior adaptação tradutória.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

Os dados serão coletados por meio da transcrição e comparação de trechos selecionados dos episódios escolhidos. Serão analisados o texto original em inglês e suas respectivas traduções (legendada e/ou dublada). O estudo se apoiará em obras bibliográficas sobre tradução, além de artigos acadêmicos e livros que abordem os desafios da tradução audiovisual.

3.4 Procedimentos de Análise

A análise será realizada com base em técnicas tradutórias, como equivalência dinâmica, modulação, transposição e adaptação cultural, confrontando as escolhas feitas pelos tradutores com os contextos linguísticos e culturais do inglês e do português brasileiro. A pesquisa também avaliará se as traduções mantêm a intencionalidade e o tom original da obra.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Cena: Casamento da Rainha Elizabeth II episódio 7 da temporada 1

Tempo: 00:45:01

Cena	Casamento da Rainha Elizabeth II
Áudio original	And so, on November 20th, 1947, Princess Elizabeth, heir presumptive to the throne, married Lieutenant Philip Mountbatten, a former prince of Greece and Denmark, who became His Royal Highness, the Duke of Edinburgh
Legendagem	E assim, em 20 de novembro de 1947, a Princesa Elizabeth, herdeira presuntiva do trono, casou-se com o Tenente Philip Mountbatten, ex-príncipe da Grécia e Dinamarca, que se tornou Sua Alteza Real, o Duque de Edimburgo.

Fonte: Autora (2024)

Foto da Cena



Fonte: *The Crown*

A tradução para o português brasileiro mantém a fidelidade ao conteúdo e ao significado da frase original em inglês. No entanto, algumas diferenças linguísticas e culturais podem ser observadas. A expressão *heir presumptive* foi traduzida como "herdeira presuntiva", mantendo a mesma ideia de que Elizabeth era a próxima na linha de sucessão ao trono, mas a expressão exata pode não ter uma correspondência direta em português. Segundo Pym (2010), "uma tradução precisa não é apenas uma questão de linguagem, mas também de transmitir conceitos culturais específicos, onde a tradução exige uma adaptação que preserve o significado sem causar ambiguidades" (p. 52). Assim, a escolha do termo "herdeira presuntiva" mantém o sentido original, mas ao mesmo tempo é necessário um cuidado para garantir que o público brasileiro compreenda o conceito dentro de seu próprio contexto cultural.

A tradução incluiu o título *Duque de Edimburgo* em português para garantir que os espectadores brasileiros compreendam o status de Philip após o casamento. A abordagem formal e respeitosa da tradução reflete a preocupação em manter a integridade e o prestígio do evento retratado, o casamento da Rainha Elizabeth II. A preservação do título de *Duque de Edimburgo* é essencial, pois como afirmado por Venuti (2017), "a escolha de preservar ou adaptar títulos e formas de tratamento depende de como o tradutor quer que o público se relacione com o contexto original e a imagem que deseja transmitir" (p. 103). A tradução cuidadosa de títulos como este assegura que o espectador brasileiro entenda a relevância dos personagens e o impacto do casamento no cenário histórico.

Segundo Queriquelli (2019), isso pode ser relacionado à noção de equivalência estilística e cultural, que busca preservar não apenas o significado das palavras, mas também o tom e o estilo do texto original. Ao seguir essa abordagem, a tradução da série busca garantir que, além de transmitir o conteúdo de maneira precisa, também respeite as convenções culturais e sociais. Queriquelli (2019) destaca que "a tradução de um texto audiovisual deve ser feita de forma a manter sua carga simbólica e cultural, especialmente em produções que tratam de temas históricos e políticos" (p. 87). Isso é evidente na escolha de traduzir termos de forma direta, mas sem perder a essência do conteúdo original.

A técnica de tradução literal adotada sugere uma fidelidade ao texto de origem, o que pode ser associado à teoria da equivalência formal. Nesse sentido, o tradutor optou por não fazer modificações substanciais no texto, priorizando a reprodução direta do conteúdo original em inglês para o português. O conceito de equivalência formal, como explicado por Nida (2004), "ênfatisa a correspondência exata entre o significado do texto original e a tradução, mantendo as estruturas linguísticas e a forma da língua de destino" (p. 132). A escolha de um estilo mais literal permite que o espectador mantenha a sensação de autenticidade, já que as frases e estruturas preservam seu significado sem grandes ajustes.

As escolhas de tradução baseadas na necessidade de transmitir com precisão os títulos e as posições dos envolvidos estão alinhadas com a ideia de tradução funcionalista, que ênfatisa a importância de adaptar a tradução ao propósito específico do texto e às necessidades do público-alvo (Ellender, 2015). Portanto, ao selecionar termos como "herdeira presumtiva" e "Sua Alteza Real", o tradutor garantiu que o texto em português transmitisse adequadamente a hierarquia e a importância dos personagens mencionados. Como afirma Ellender (2015), "a tradução deve ser voltada para o propósito específico da obra, levando em consideração as expectativas culturais e sociais do público-alvo" (p. 200). Isso implica que, mesmo com uma tradução fiel ao texto original, há uma adaptação cultural que visa tornar o conteúdo mais acessível e compreensível para os brasileiros, respeitando sua compreensão dos símbolos de poder e status.

Cena: Coroação da Rainha Elizabeth II episódio 10 da temporada 1

Tempo: 00:02:10

Cena	Coroação da Rainha Elizabeth II
Áudio original	Forget Elizabeth Windsor now just Elizabeth Regina.
Legendagem	Esqueça Elizabeth Windsor agora apenas Elizabeth Regina.

Fonte: Autora (2024)

Foto da Cena



Fonte: *The Crown*

Na cena da coroação, a frase original *"Forget Elizabeth Windsor now just Elizabeth Regina"* é traduzida de forma literal para *"Esqueça Elizabeth Windsor agora apenas Elizabeth Regina"*, preservando o significado e a força da afirmação. A tradução busca manter a ideia de que a personagem, antes conhecida como Elizabeth Windsor, agora é oficialmente reconhecida apenas pelo seu título, *Elizabeth Regina*, após sua coroação como rainha. Segundo Nida (2004), "a tradução literal é válida quando se busca preservar a estrutura e a semântica do texto original, especialmente quando a linguagem possui um impacto cultural significativo" (p. 132). Essa tradução literal assegura que a mensagem seja transmitida de maneira clara e fiel, sem perder o impacto da frase original.

A escolha de manter *"Elizabeth Regina"* na tradução, sem alterá-la para algo como *"Elizabeth, a Regina"*, também reflete uma intenção de preservar o título real, reforçando o peso simbólico que ele carrega. Como afirma Queriquelli (2019), "a tradução deve preservar não apenas o significado verbal, mas também os aspectos simbólicos e culturais do texto, especialmente quando ele envolve figuras históricas e suas representações" (p. 56). Assim, a tradução respeita a necessidade de manter o impacto da transformação de Elizabeth de princesa para rainha, garantindo que o espectador brasileiro

compreenda o grau de importância dessa mudança no contexto histórico e cultural.

Essa abordagem de tradução literal reforça a fidelidade ao significado original e à importância cultural do momento, especialmente em uma produção que trata da história da monarquia britânica. Não há necessidade de adaptações culturais aqui, já que o título *"Elizabeth Regina"* é suficientemente claro para o público brasileiro. De acordo com Venuti (2017), "quando se traduz um conteúdo que possui uma forte carga histórica, como é o caso de títulos reais, é fundamental que o tradutor preserve o mais possível a literalidade do texto, garantindo que o público compreenda o valor e o peso histórico da frase" (p. 118). A escolha de não modificar o título de Elizabeth para *"Elizabeth, a Rainha"* ou outra forma não altera o impacto histórico e cultural da frase, mantendo o contexto preciso da coroação.

Cena: Discussão sobre o peso da coroa entre a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip episódio 10 da Temporada 1

Cena	Discussão sobre o peso da coroa entre a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip
Áudio original	I am the Queen, Philip. I am the Queen.
Legendagem	<i>Eu sou a Rainha, Philip. Eu sou a Rainha.</i>

Fonte: Autora (2024)

Foto da Cena



Fonte: *The Crown*

Na cena em que a Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip discutem o peso da coroa e as responsabilidades que a monarquia agora exige dela, a frase original *"I am the Queen, Philip. I am the Queen"* foi traduzida de forma

idêntica para *“Eu sou a Rainha, Philip. Eu sou a Rainha”*. Essa tradução preserva a força emocional da fala, mantendo a repetição da palavra *“Rainha”*, que enfatiza a luta interna de Elizabeth para se afirmar em seu novo papel como monarca.

A escolha de manter a estrutura da frase com a repetição e a mesma palavra-chave é crucial, pois reflete o momento de grande conflito da personagem, que está tentando conciliar seus desejos pessoais com o dever que agora é exigido dela. A repetição da expressão *“Eu sou a Rainha”* ajuda a transmitir a tensão emocional que Elizabeth está vivenciando ao tentar se impor, não apenas como esposa ou mãe, mas como figura máxima de autoridade, que exige renúncia a uma vida pessoal mais livre. A tradução, portanto, mantém a intensidade da cena e o impacto emocional de Elizabeth ao confrontar seu marido sobre sua nova identidade.

Como afirma Nida (2004), "a repetição, quando usada no texto original, tem o objetivo de enfatizar a ideia central e a importância emocional da situação, e deve ser preservada na tradução para garantir que o impacto original não seja perdido" (p. 145). Essa técnica de repetição, portanto, é essencial para que o público compreenda a dor e a pressão interna da personagem, que está passando por uma transição monumental em sua vida. A tradução respeita essa técnica, garantindo que a força do momento seja mantida sem alterações que possam diminuir sua carga emocional.

Além disso, a tradução respeita a formalidade do título de *“Rainha”*, mantendo o peso e a reverência de seu significado. Não há tentativa de suavizar ou alterar a palavra, o que poderia diluir a autoridade da personagem. Tomás (2018) argumenta que "a tradução de termos de alta carga cultural, como títulos reais, deve ser feita com muito cuidado, pois eles carregam significados profundos que vão além da mera tradução linguística. O tradutor precisa preservar a reverência e o status associado a esses termos" (p. 102). Assim, o uso de *“Rainha”* no lugar de uma alternativa mais comum ou coloquial reforça a importância do cargo e mantém a integridade do título real.

Por fim, a adaptação não exige grandes modificações culturais, pois, apesar da monarquia britânica não ser uma realidade no Brasil, o conceito de realeza e as responsabilidades de um monarca são compreendidos de forma universal. O público brasileiro pode entender o impacto e a pressão de ser a

Rainha, dado o simbolismo e a magnitude desse papel. Como observou Venuti (2017), "em produções que envolvem figuras históricas e figuras de autoridade, é importante que o tradutor preserve o mais possível a carga cultural do texto original para que o público-alvo compreenda a profundidade da situação retratada" (p. 134). A frase *"Eu sou a Rainha"* é, portanto, compreendida pelo público brasileiro sem necessidade de ajustes, devido à universalidade da autoridade e do dever que são transmitidos.

A tradução de *"I am the Queen, Philip. I am the Queen"* para *"Eu sou a Rainha, Philip. Eu sou a Rainha"* é eficaz, pois mantém tanto a carga emocional da cena quanto a precisão cultural necessária. A escolha de preservar a repetição e a força da palavra *"Rainha"* garante que o público brasileiro experimente a cena com a mesma intensidade emocional que os espectadores britânicos, compreendendo o conflito interno de Elizabeth ao se afirmar em seu novo papel como monarca. A tradução respeita tanto a integridade do texto original quanto as expectativas culturais e emocionais do público-alvo.

Cena: Encontro entre a Rainha Elizabeth II e Winston Churchill
episódio 1 da Temporada 1

Tempo: 00:15:00

Cena	Encontro entre a Rainha Elizabeth II e Winston Churchill
Áudio original	You are the monarch, madam. I am your servant.
Legendagem	Você é a monarca, madame. Eu sou seu servo.

Fonte: Autora (2024)

Foto da Cena



Fonte: *The Crown*

Na cena em que Winston Churchill, o Primeiro-Ministro, faz uma declaração de lealdade e respeito à nova Rainha Elizabeth II, a frase original *"You are the monarch, madam. I am your servant"* foi traduzida para *"Você é a monarca, madame. Eu sou seu servo"*. A tradução mantém fielmente o significado da fala e, ao mesmo tempo, preserva a formalidade e a reverência presentes na interação entre os dois personagens, refletindo a relação de poder e respeito que existe entre o chefe de governo e a monarca.

A escolha de traduzir *"monarch"* como *"monarca"* e *"servant"* como *"servo"* é acertada, pois essas palavras carregam um alto valor simbólico e cultural, especialmente em uma monarquia. *"Monarca"* é um termo que remete diretamente à autoridade real, enquanto *"servo"* evoca a ideia de subordinação e serviço. Essa escolha não só mantém o significado literal da frase, mas também preserva a carga emocional da lealdade incondicional de Churchill à Rainha. A utilização de *"madame"*, por sua vez, mantém o tom formal e respeitoso, adequado à época e à posição de ambos os personagens.

A fidelidade na tradução da estrutura da frase é importante, pois a simplicidade e a clareza do diálogo reforçam a sinceridade e a humildade do Primeiro-Ministro, que se coloca como servo da monarca. A tradução, portanto, não só preserva a precisão do conteúdo, mas também o respeito à relação hierárquica, tão importante no contexto histórico da monarquia britânica.

Segundo Nida (2004), "a tradução deve preservar tanto o significado quanto as nuances emocionais do texto original, principalmente quando se lida com relações de poder ou hierarquia. A tradução de termos como *'monarca'* e *'servo'* deve ser cuidadosa para refletir fielmente as implicações culturais e sociais da frase" (p. 92). No caso da tradução de *"You are the monarch, madam. I am your servant"* para *"Você é a monarca, madame. Eu sou seu servo"*, o tradutor acertou ao manter o termo *"monarca"*, que evoca imediatamente o peso simbólico do cargo, e *"servo"*, que expressa a lealdade absoluta de Churchill à Rainha.

Além disso, a tradução respeita a carga cultural dos títulos e a formalidade do diálogo, o que é essencial, pois *"monarca"* e *"servo"* possuem uma carga simbólica que vai além de seus significados literais. Como destaca Tomás (2018), "traduzir termos relacionados à hierarquia e autoridade de forma fiel é fundamental para garantir que a reverência e o respeito de ambos os

lados da relação sejam preservados na tradução" (p. 78). A escolha do tradutor por essas palavras reflete essa reverência e a compreensão da complexidade da relação entre Churchill e a Rainha Elizabeth.

A tradução de *"You are the monarch, madam. I am your servant"* para *"Você é a monarca, madame. Eu sou seu servo"* é uma escolha eficaz, que mantém não apenas a fidelidade ao conteúdo literal, mas também a carga emocional e cultural da cena. O uso de *"monarca"* e *"servo"* preserva a dignidade e o respeito implícitos na frase original, ao mesmo tempo em que transmite de forma clara a relação de poder e serviço entre os dois personagens. A tradução é bem-sucedida em manter o impacto emocional e cultural da cena, proporcionando ao público brasileiro a mesma experiência que os espectadores britânicos teriam ao assistir à interação entre a Rainha Elizabeth e Winston Churchill.

Cena: O discurso de Winston Churchill após a vitória na Segunda Guerra Mundial

Cena	O discurso de Winston Churchill após a vitória na Segunda Guerra Mundial
Áudio original	This is the lesson: Never give in never give in never, never, never, never— in nothing, great or small, large or petty—never give in except to convictions of honor and good sense.
Legendagem	Esta é a lição: Nunca ceder, nunca ceder, nunca, nunca, nunca, nunca em nada, grande ou pequeno, importante ou trivial nunca ceder, exceto às convicções de honra e bom senso.

O discurso de Winston Churchill, após a vitória na Segunda Guerra Mundial, é uma das cenas mais emblemáticas de *The Crown*. A tradução dessa parte é marcante pela força e pelo ritmo da mensagem transmitida. O áudio original traz a famosa frase de Churchill, repetindo "nunca ceder" para enfatizar a persistência diante da adversidade. A tradução para o português, "Nunca ceder, nunca ceder, nunca, nunca, nunca, nunca— em nada, grande ou pequeno, importante ou trivial— nunca ceder, exceto às convicções de honra e

bom senso", preserva a estrutura repetitiva e a carga emocional da frase, mantendo a força da declaração.

A repetição do "nunca ceder" no original tem um impacto dramático, e a tradução para o português respeita essa repetição, o que fortalece a mensagem de resistência e determinação. Segundo Nida (2004), "quando se traduz discursos que têm grande carga emocional ou motivacional, a repetição é uma técnica essencial para preservar o impacto no público" (p. 216). A tradução, ao manter essa característica, assegura que o telespectador brasileiro sinta a mesma força no discurso que o público britânico experimentou.

Além disso, a tradução das palavras "convictions of honor and good sense" para "convicções de honra e bom senso" mantém a simplicidade e a profundidade do original, sem recorrer a termos mais complexos ou específicos que poderiam prejudicar o entendimento. Venuti (2017) argumenta que "a tradução deve ser acessível, respeitando a simplicidade e o poder das palavras, sem adicionar camadas desnecessárias que distorçam a mensagem original" (p. 132). Ao optar por termos comuns e diretos, a tradução garante que a mensagem de Churchill seja clara e impactante para o público brasileiro, mantendo a universalidade do apelo emocional.

Essa escolha de tradução também reflete a fidelidade ao espírito do discurso. A mensagem de resiliência e firmeza é preservada de forma eficaz, permitindo que os espectadores brasileiros compartilhem a emoção e a carga simbólica do momento histórico, tal como o público original vivenciou. Assim, a tradução mantém a integridade da mensagem, respeitando tanto o conteúdo linguístico quanto o impacto cultural da fala de Churchill.

Cena: Acidente de Diana, Princesa de Gales episódio 4 da Temporada 6

Tempo: 00:45:50

Cena	Acidente de Diana, Princesa de Gales discurso da rainha Elizabeth II
Áudio original	"Diana is dead."
Legendagem	"Diana está morta."

Fonte: Autora (2024)

Foto da Cena



Fonte: *The Crown*

A tradução dessa cena, que apresenta a morte de Diana, é impactante pela simplicidade da frase "Diana está morta". A escolha de manter a estrutura direta e sem modificações, como "Diana is dead" para "Diana está morta", garante a fidelidade ao luto coletivo que a frase carrega, sem suavizar o choque da perda. O impacto da frase é um reflexo da tristeza global que surgiu com a morte da princesa, e a tradução direta preserva essa intensidade.

Segundo Nida (2004), "a tradução de eventos históricos requer uma sensibilidade ao peso emocional e cultural do evento, sem deixar de transmitir a gravidade da mensagem" (p. 167). A frase traduzida mantém a seriedade da situação, respeitando o luto de uma nação e de uma comunidade internacional.

Ademais, a escolha de uma tradução simples, sem adaptação para um tom mais coloquial, reforça o papel da tradução como uma ferramenta de preservação da memória cultural e histórica. Não há necessidade de alterações culturais significativas, pois a morte de Diana é um evento que transcende as fronteiras culturais, sendo reconhecido mundialmente. Como afirma Venuti (2017), "ao lidar com figuras históricas de relevância global, é crucial que a tradução preserve o impacto emocional e cultural do evento para o público-alvo" (p. 142). O uso do nome "Diana" e a forma direta de anunciar sua morte asseguram que o luto e a gravidade do momento sejam imediatamente compreendidos.

Essa tradução eficaz garante que o público, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar, sinta a mesma tristeza e perda que os espectadores britânicos e de outras partes do mundo experimentaram na época da tragédia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo visam refletir sobre os objetivos alcançados, as implicações das escolhas de tradução na adaptação da série *The Crown* para o português brasileiro e as contribuições dessa análise para o campo da tradução audiovisual. Este trabalho teve como objetivo principal identificar, analisar e comparar as técnicas de tradução aplicadas na adaptação da série, com um enfoque nas estratégias adotadas para transmitir as nuances culturais e a fidelidade ao significado original do texto. Além disso, buscamos responder ao problema de pesquisa, que se centrou em como as diferenças linguísticas e culturais entre o inglês e o português foram tratadas na tradução, mantendo a essência da obra sem comprometer o entendimento do público brasileiro.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que as estratégias de tradução utilizadas na série foram predominantemente baseadas na tradução literal, o que permitiu preservar o significado essencial das expressões originais. A tradução de termos específicos, como *“heir presumptive”* para “herdeira presuntiva” e *“His Royal Highness”* para “Sua Alteza Real”, foi eficaz em transmitir a hierarquia e a importância dos personagens, respeitando tanto o conteúdo linguístico quanto o contexto cultural da monarquia britânica. A adaptação desses termos para o português foi realizada com grande cuidado, permitindo que o público brasileiro compreendesse as relações de poder e os eventos históricos com a mesma profundidade que os espectadores de língua inglesa.

Em relação à fidelidade ao significado original, as escolhas de tradução demonstraram um compromisso em manter a mensagem e o impacto da obra original. A técnica de tradução refletiu uma preocupação em não apenas traduzir palavras, mas em conservar a essência e a atmosfera do texto original. Um exemplo claro disso foi a tradução do título “Elizabeth Regina”, que preservou a importância do título oficial da rainha sem perder a precisão e a clareza. Assim, as escolhas de tradução evidenciam uma preocupação em equilibrar a fidelidade ao conteúdo e a adaptação cultural, conforme sugerido pela teoria da equivalência formal, que busca traduzir com a maior exatidão possível, sem perder as nuances contextuais.

Adicionalmente, observou-se que a tradução conseguiu transmitir eficazmente as nuances culturais presentes na obra, como os aspectos da monarquia britânica, de forma acessível para o público brasileiro. Apesar de algumas expressões não terem uma correspondência exata no idioma português, o tradutor fez escolhas que mantiveram a clareza e a compreensão do público-alvo, sem comprometer o significado ou a profundidade cultural da série. Essas escolhas refletem o compromisso da tradução com a equivalência funcional, ou seja, a adaptação do conteúdo de forma que ele se torne compreensível e relevante para o público brasileiro, sem perder a integridade do conteúdo original.

Com relação aos objetivos do trabalho, estes foram alcançados com sucesso, pois conseguimos identificar as principais estratégias de tradução utilizadas, analisar as escolhas de tradução e investigar o impacto cultural e linguístico da adaptação de *The Crown*. A análise de cenas específicas, como o casamento e a coroação da Rainha Elizabeth II, permitiu avaliar como as técnicas de tradução mantiveram a complexidade cultural e a identidade dos personagens. A comparação entre os diálogos originais e as legendas demonstrou que as diferenças linguísticas foram tratadas com cuidado, garantindo que a mensagem original fosse transmitida de forma fiel, mas também adaptada ao contexto cultural brasileiro.

Uma limitação importante deste estudo foi a restrição à análise de apenas dois episódios da série, o que impossibilitou uma generalização sobre todas as escolhas de tradução ao longo de toda a temporada. Para futuras pesquisas, seria interessante expandir o estudo para outras cenas e temporadas, a fim de observar se as técnicas de tradução se mantêm consistentes ao longo de toda a série. Além disso, uma pesquisa mais abrangente poderia incluir uma análise das diferentes formas de tradução, como a dublagem, que também desempenha um papel relevante na adaptação audiovisual. A interação entre a tradução das legendas e da dublagem poderia proporcionar uma compreensão mais completa das estratégias de tradução e suas implicações culturais, uma vez que essas duas formas de tradução podem apresentar nuances e desafios distintos.

Outro ponto que poderia ser explorado em futuras pesquisas seria a análise das implicações sociais e culturais da tradução. Como *The Crown*

aborda temas de grande relevância histórica e política, como a monarquia britânica, a tradição, os conflitos familiares e a história da Grã-Bretanha, a tradução pode ter um impacto significativo na forma como o público brasileiro percebe esses temas. Uma investigação mais profunda sobre a recepção da série no Brasil poderia trazer insights sobre como as escolhas de tradução influenciam a visão do público brasileiro sobre a história da monarquia e, em maior escala, sobre a cultura e a política britânicas. Para isso, seria interessante realizar entrevistas com espectadores brasileiros ou analisar críticas de mídia para entender como as escolhas de tradução podem afetar a interpretação dos eventos históricos e a construção das identidades culturais retratadas na série.

Em termos de contribuições para o campo da tradução audiovisual, este trabalho oferece uma análise detalhada das práticas de tradução em uma série de grande visibilidade, como *The Crown*. A pesquisa destaca como as escolhas de tradução podem afetar a compreensão de conteúdo histórico e cultural e como as práticas de adaptação precisam equilibrar as demandas de fidelidade ao texto original com as necessidades de adequação cultural. Além disso, o estudo fornece uma base para outras pesquisas que possam explorar os desafios e as soluções de tradução em produções audiovisuais de grande escala, especialmente em um mundo globalizado, onde as produções culturais atravessam fronteiras linguísticas e culturais.

Em conclusão, este trabalho contribui para o entendimento das práticas de tradução audiovisual, ressaltando como as escolhas linguísticas e culturais impactam a adaptação de conteúdo para diferentes públicos. A análise de *The Crown* evidenciou a complexidade e os desafios da tradução de obras que envolvem questões culturais e históricas, além de mostrar a relevância da tradução para garantir que produções internacionais possam ser apreciadas e compreendidas em diversos contextos culturais. Ao destacar a importância da tradução no processo de adaptação audiovisual, este estudo reforça a necessidade de uma abordagem cuidadosa e sensível às diferenças culturais e linguísticas, garantindo que as obras originais possam ser acessíveis e enriquecedoras para um público global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Sérgio. ***Análise de traduções: teoria e prática***. 2. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2020.
- COSTA, R. P. ***A tradução da realeza: desafios na transposição cultural em séries históricas***. Porto Alegre: Editora Cultural, 2021.
- COSTA, R. P. ***A ironia na tradução: uma análise de diálogos em séries históricas***. Rio de Janeiro: Editora Literária, 2022.
- KARLIN, Andrea. ***O texto traduzido: teoria, prática e implicações culturais***. São Paulo: Editora Ática, 2009.
- LAVOIE, D. L. ***Introduction to Translation Studies***. New York: Routledge, 2008.
- MENEZES, Ana Paula. ***O desafio da tradução audiovisual***. São Paulo: Editora Cultura, 2023.
- MENEZES, F. P. ***A adaptação de conteúdos culturais em traduções de séries históricas***. São Paulo: Editora Brasileira, 2023.
- MENEZES, F. P. ***A tradução de séries históricas: O caso de The Crown***. São Paulo: Editora Academia, 2023.
- NIDA, Eugene. ***Teoria da Tradução***. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2023.
- SILVA, Renato. ***Estudos de Tradução Comparativa: do inglês para o português***. Porto Alegre: Editora Sul, 2022.
- SILVA, L. M. ***Tradução e adaptação: um estudo sobre as escolhas tradutórias em obras audiovisuais***. Porto Alegre: Editora Cultura, 2021.
- SILVA, L. M. ***Tradução e identidade cultural: um estudo sobre as adaptações em obras audiovisuais***. Rio de Janeiro: Editora Cultura, 2022.
- TOMÁ, A. B. ***O impacto cultural da tradução de séries: a monarquia britânica em foco***. Porto Alegre: Editora Cultural, 2022.
- TOMÁ, Nélia. ***Tradução e Cultura: Um Estudo Comparativo***. São Paulo: Editora Moderna, 2022.